



**XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS  
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

**FLORA DA BAHIA- *ALCHORNEA* SW. (EUPHORBIACEAE)**

**Marilane da luz silva<sup>1</sup>; Daniela Santos Carneiro Torres<sup>2</sup>**

1. Bolsista –PIBIC/Fapesb, Graduanda em Bacharelado em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [marilaneluz48@gmail.com](mailto:marilaneluz48@gmail.com)
2. Orientador, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [dsctorres@uefs.br](mailto:dsctorres@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** biodiversidade; florística; taxonomia.

**INTRODUÇÃO**

*Alchornea* Sw, um dos gêneros de Euphorbiaceae que ocorre na Bahia, pertence à subfamília Acalyphoideae, tribo Alchorneae (Wurdack *et al.* 2005). Trata-se de um gênero paleo e neotropical, constituído de 41 espécies distribuídas desde a Ásia, África, Malásia e Madagascar até as Antilhas, México, América Central e, principalmente, América do Sul (Secco 2004). São arbustos a árvores, monoicas ou dioicas, de folhas alternas, às vezes com glândulas conspícuas esparsas ao longo da lâmina (Secco 2004). A inflorescência estaminada pode ser em racemo, espiga a panícula, e as cimas em glomérulos, já a inflorescência pistilada em racemo, às vezes em panícula, podendo ser espiciforme, e as flores isoladas ou aos pares (Farias 2023). O fruto é uma cápsula loculicida septicida e as sementes não possuem carúncula. (Secco 1997).

No Brasil há ocorrência de nove espécies, com ampla distribuição em praticamente todo território nacional (Farias 2023). A Região Norte é a mais diversa com sete espécies, seguida pelas Regiões Nordeste (5spp.), Centro–Oeste (4 spp.), Sudeste e Sul (3 spp. cada) (Farias 2023). Das cinco espécies registradas para o Nordeste, quatro ocorrem na Bahia: *A. castaneifolia* (Willd.) A.Jus.; *A. disolor* Poepp.; *A. glandulosa* Poepp. & Endl.; e *A. triplinervia* (Spreng.) Müll.Arg. e uma subespécie: *A. glandulosa* subsp. *iricurana* (Casar.)

Tendo em vista que no Brasil, os trabalhos e literaturas existentes sobre o gênero ainda são escassos, dados mais específicos sobre a morfologia e delimitação das espécies, ilustrações e mapas de distribuição, facilitarão o processo de identificação.

**MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA**

Foram analisadas as coleções depositadas nos herbários HUEFS, ALCB e CEPEC, presencialmente e por imagens disponibilizadas na internet, especialmente no site do JStor Plant Science (<http://plants.jstor.org>), do Species Link (<http://splink.cria.org.br/>) e do Reflora (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

Descrições morfológicas foram feitas com base em espécimes coletados na Bahia, bem como uma chave de identificação foi elaborada no formato indentado. As espécies foram ilustradas através de fotografias. A identificação foi realizada através da análise morfológica comparadas com as descrições originais e as imagens dos tipos nomenclaturais. Os mapas foram confeccionados a partir de um banco de dados com as coordenadas geográficas constantes nas exsicatas ou, quando ausentes, identificadas a partir das informações presentes nas etiquetas. Foi utilizado o software SimpleMappr David P. Shorthouse (2010).

## RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Foram confirmadas as quatro espécies registradas para a Bahia: *A. castaneifolia* (Willd.) A.Jus.; *A. discolor* Poepp.; *A. glandulosa* Poepp. & Endl. (*A. glandulosa* subsp. *iricurana* (Casar.)); e *A. triplinervia* (Spreng.) Müll.Arg.. Os principais caracteres diagnósticos para o grupo são: a forma do limbo foliar, o tipo de venação, a presença ou ausência de indumento nos ramos e botões florais, bem como a presença ou ausência de glândulas na base do limbo e ao longo das nervuras secundárias.

### Chave para as espécies

1. Venação craspedódroma ou eucamptódroma a broquidódroma (penatinérvea)
  2. Limbo lanceolado a estreito-lanceolado, venação craspedódroma, face abaxial glabra a glabrescente, brácteas ausentes na base e ramificações das inflorescências, botões florais glabros, cálice das flores pistiladas dialissépalos.....1. *A. castaneifolia*
  - 2'. Limbo elíptico, venação eucamptódroma a broquidódroma, face abaxial pilosa a pubescente, tricomas estrelados, brácteas presentes na base e ramificações das inflorescências, botões florais pubescentes, cálice das flores pistiladas gamossépalos.....2. *A. discolor*
- 1'. Venação actinódroma (triplinérvia)
  3. Ramos glabros, limbo largo-elíptico, glândulas amplamente distribuídas na base do pecíolo e nas nervuras secundárias, botões florais pubescentes, flores pistiladas sésseis.....3. *A. glandulosa*
  - 3'. Ramos pubescentes, limbo geralmente oval, poucas ou raras glândulas na base do limbo, botões florais glabros, flores pistiladas pediceladas.....4. *A. triplinervia*

### 1. *Alchornea castaneifolia* (Humb. & Bonpl. Ex Willd.) A.Juss., Euphorb. Gen. 42. 1824.

*Alchornea castaneifolia* difere das demais espécies do gênero encontradas na Bahia, principalmente, pela forma do seu limbo, lanceolado a estreito-lanceolado. Difere-se de *A. triplinervia* por apresentar ramos glabros. Ocorre no Brasil nos Estados do AC,

AM, BA, MA, MT, PA e PE; em áreas de Caatinga, Campo da Várzea, Cerrado, Floresta Ciliar ou Galeria e Floresta de Igapó (Flora do Brasil 2024). Floresce entre maio e junho.

**2. *Alchornea discolor* Poepp., Nov. Gen. Sp. Pl. 3: 18, pl. 221. 1841.**

Os principais caracteres que separam *Alchornea discolor* e *A. castaneifolia* é o tipo de venação, em *A. castaneifolia* craspedódroma e em *A. discolor* eucamptódroma e broquidódroma, e a forma do limbo, sendo elíptico em *A. discolor*, e geralmente estreito-lanceolado em *A. castaneifolia*. No Brasil ocorre nos Estados do AC, AM, BA, GO, MT, MS, PA, PE, RO e RR; em campinarana, campo limpo, campo rupestre, cerrado, floresta de igapó, floresta de terra firme, floresta de várzea e savana Amazônica (Flora do Brasil 2024). Florida e frutificada entre outubro e fevereiro.

**3. *Alchornea glandulosa* Poepp., Nov. Gen. Sp. Pl. 3: 19. 1841.**

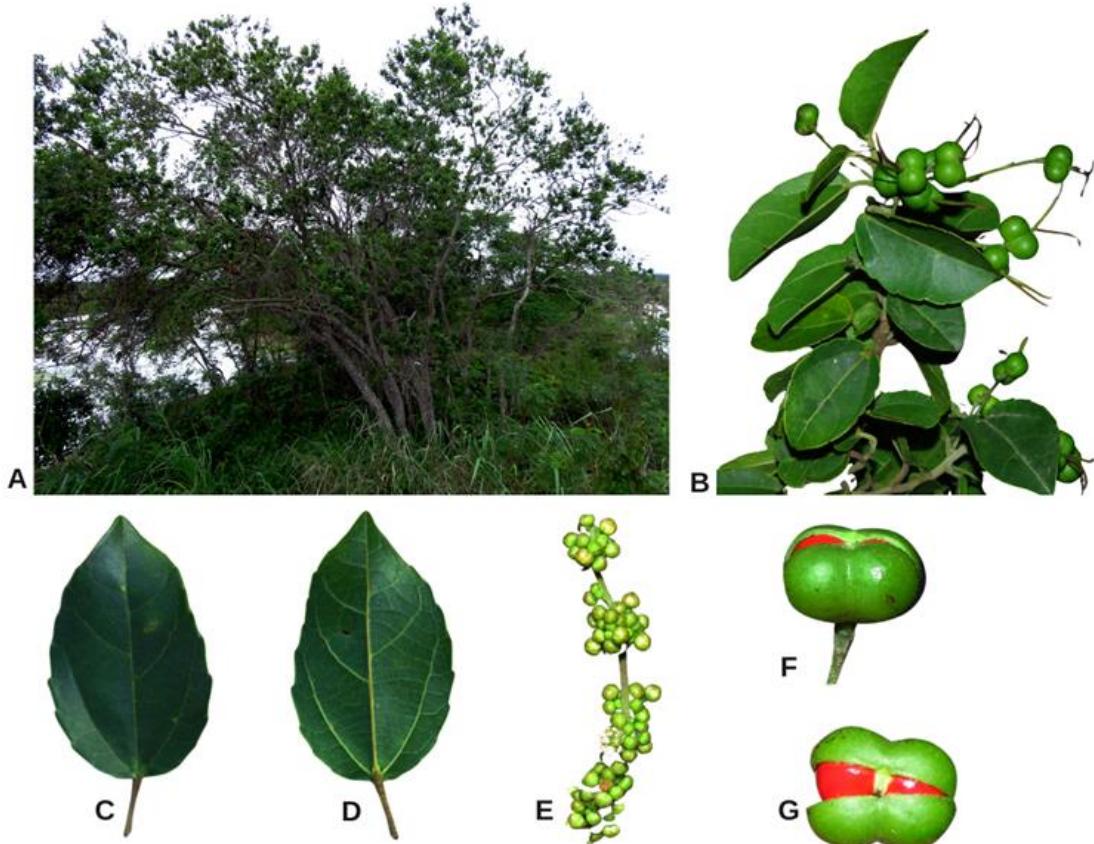
*Alchornea glandulosa* é bem distinta entre as espécies presentes na Bahia pela forma do limbo largo-elíptico e vistosas glândulas distribuídas na base do pecíolo e nervuras secundárias, porém é muito semelhante a *A. triplinervia* quanto à venação actinódroma, diferindo desta pela forma do limbo que em *A. triplinervia* é geralmente oval. Ocorre no Brasil nos Estados do AC, AM, BA, DF, ES, MA, MG, MT, RJ, SC, SE, SP, PA, PR, RO e RR; em áreas de cerrado, floresta ciliar, floresta de terra firme, floresta ombrófila e restinga (Flora do Brasil 2024). Coletada com flores e frutos entre abril e agosto.

**4. *Alchornea triplinervia* (Spreng.) Müll. Arg., Prodr. 15(2): 909. 1866.**

*Alchornea triplinervia* é a espécie com maior número de espécimes, dentre as que ocorrem na Bahia. Tem como característica distintiva o seu tipo de venação (actinódroma) associada ao formato oval do limbo. Essa espécie tem maior semelhança com *A. glandulosa* do que com *A. castaneifolia* e *A. discolor*, no entanto é possível diferir da mesma, pelo formato do limbo (largo-elíptico em *A. glandulosa*) e também pela distribuição das glândulas presentes na base do limbo, onde em *A. triplinervia* são menos aparentes e pouco distribuídas nas nervuras secundárias. Ocorre no Brasil nos Estados do: AC, AM, BA, ES, GO, MT, MS, MG, RJ, SC, SP, PE, PR, RO, RS e RR; em campo limpo, campo rupestre, cerrado, floresta ciliar, de terra firme, de várzea, ombrófila, restinga e savana Amazônica (Flora do Brasil 2024). Coletada com flores e frutos entre março e fevereiro (frutos a partir de agosto).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se a partir das análises realizadas que o gênero *Alchornea* possui caracteres que possibilitam uma distinção inicial e sua identificação baseada em dados morfológicos apenas, sendo necessário, no entanto, o apoio de lupa, para a realização de uma identificação mais correta. Contudo é notável que os caracteres do formato do limbo, venação, a presença ou ausência de glândulas na base do limbo e nervuras secundárias, e a presença ou ausência de indumento nos ramos e botões florais, permitem uma separação inicial das espécies, pois diferem entre si. Desse modo, reconhecemos as quatro espécies e a subespécie de *Alchornea* para a Bahia, como consta no Flora do Brasil.



**Figura 1.** *Alchornea triplinervia*. A– hábito arbóreo; B– ramo com folhas e frutos; C– face adaxial do limbo foliar; D– face abaxial do limbo foliar; E- Inflorescência masculina com botões fechados e abertos; F/G– fruto deiscente em vista lateral e frontal respectivamente.

## REFERÊNCIAS

FARIAS, S.Q. *Alchornea* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB17455>>. Acesso: 09 Jul. 2024.

FLORA DO BRASIL 2024. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso: 20 Jul. 2024.

SHORTHOUSE, D.P. 2010. SimpleMappr, an online tool to produce publication-quality point maps. Disponível em: <https://www.simplemappr.net>. Acesso: 19 Jul. 2024.

WURDACK, K.J., Hoffmann, P. & Chase, M.W. 2005. Molecular phylogenetic analysis of uniovulate Euphorbiaceae (Euphorbiaceae sensu stricto) using plastid rbcL and trnL-F DNA sequences. American Journal of Botany, 92: 1397-1420.

SECCO, R. 1997. Revisão Taxonômica das Espécies Neotropicais da Tribo Alchorneae (Hurusawa) Hutchinson (Euphorbiaceae) – Tese de doutorado apresentada ao Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo (USP), p.485.

SECCO, R. 2004. Alchorneae (Euphorbiaceae): (*Alchornea*, *Aparisthium* e *Conceveiba*). Flora Neotropica, 93: 1-195.